

A DIMINUIÇÃO DA TOLERÂNCIA À GLICOSE ESTÁ ASSOCIADA A NÍVEIS ELEVADOS DE PRESSÃO ARTERIAL SISTÓLICA AVALIADOS PELA MONITORIZAÇÃO AMBULATORIAL DE PRESSÃO ARTERIAL

SHEILA PICCOLI GARCIA; GABRIELE GHISLENI; CAMILA MAISA ZALESKI SEBASTIANI; JULIANA FISCHMAN ZAMPIERI; ENNIO PAULO CALEARO DA COSTA ROCHA; ALICE CASTRO MENEZES XAVIER; LUIS HENRIQUE CANANI; FERNANDO GERCHMAN; JORGE LUIZ GROSS

Introdução: Embora já demonstrado que a pressão arterial (PA) no consultório eleva-se com a piora da tolerância à glicose, essa relação não é definida pela PA avaliada através da monitorização ambulatorial da pressão arterial (MAPA). Objetivo: Estudar a homeostase pressórica de acordo com os diferentes graus de tolerância à glicose (DG TG). Métodos: 52 pacientes do Serviço de Endocrinologia do Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA, idade 50 ± 11 anos) foram avaliados por protocolo padrão e classificados de acordo com critérios da Associação Americana de Diabetes pelo teste oral de tolerância à glicose em normais ($n=14$), pré-diabetes (pré-DM; $n=21$) e diabetes melito (DM; $n=17$). A sensibilidade à insulina foi estimada pelo índice de Matsuda e a função de célula beta pancreática pelo índice Delta Insulina/Glicose/HOMA-IR. Resultados: A pressão arterial sistólica (PAS, mmHg) de consultório aumentou progressivamente de normais para pré-DM e DM (123 ± 21 vs 141 ± 22 vs 150 ± 30 ; $p=0,03$). O mesmo ocorreu na MAPA com os níveis de PAS de 24 horas (114 ± 14 vs 127 ± 18 vs 141 ± 22 ; $p=0,01$), PAS dia (118 ± 14 vs 130 ± 18 vs 144 ± 22 ; $p=0,04$) e PAS noite (109 ± 15 vs 121 ± 18 vs 133 ± 24 ; $p=0,01$). A relação cintura-quadril correlacionou-se com a PAS 24h ($r=0,39$; $p=0,032$) e PAS dia ($r=0,427$; $p=0,02$). O índice de sensibilidade à insulina e função de célula beta correlacionaram-se negativamente com a PAS 24h ($r=-0,379$, $p=0,023$; $r=-0,425$, $p=0,01$) e a PAS dia ($r=-0,373$, $p=0,024$; $r=-0,424$, $p=0,01$), respectivamente. Conclusão: As medidas de PAS estimadas pela MAPA foram progressivamente maiores com a piora da tolerância à glicose. A disfunção de célula beta, a resistência à insulina e a obesidade central foram os fatores envolvidos no aumento dos níveis pressóricos que ocorre com a piora da tolerância à glicose.